



NOVO ARRANJO INSTITUCIONAL DE GOVERNANÇA CLIMÁTICA LOCAL PARA O AVANÇO DA ADAPTAÇÃO EM SANTOS

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Por meio da:

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Dia de Adaptação e Resiliência Santista

HISTÓRICO

Nov 2015 Criação da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima (CMMC), Decreto 7.293/2015

Nov 2018 I Seminário da CMMC e consolidação da CCTA

Mar 2019 Início do estudo sobre arranjos institucionais

Mar 2020 Criação da Seção de Mudanças Climáticas (SECLIMA), Decreto 8.886/2020

Mai-Nov 2020 Workshops online sobre Exemplos de Governança Climática Local

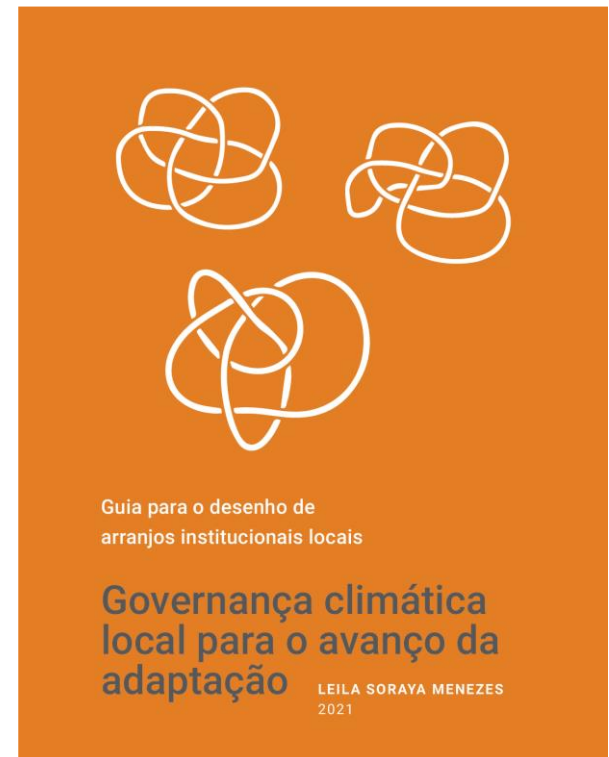
Ago-Set 2021 Workshops online para o DESENHO DO NOVO ARRANJO INSTITUCIONAL DE SANTOS

Dia de Adaptação e Resiliência Santista

METODOLOGIA

O desenho do novo arranjo local de governança climática de Santos apoiou-se na ferramenta ***Guia para o Desenho de Arranjos Institucionais Locais***. O Guia é o resultado prático do estudo ***Governança Climática Local para o Avanço da Adaptação***, que reuniu e sistematizou dados sobre 20 exemplos nacionais e internacionais de arranjos institucionais, entre os anos de 2019-2020. O estudo também avaliou o estado da arte da literatura científica sobre o tema de arranjos institucionais voltados para a governança climática local.

Todo o processo do estudo foi sugerido e acompanhado permanentemente pela CMMC e GIZ ProAdapta



Guia para o desenho de
arranjos institucionais locais

**Governança climática
local para o avanço da
adaptação**

LEILA SORAYA MENEZES
2021



Em ago-set de 2021, a CMMC com representantes de várias Secretarias Municipais e Órgãos de Governo realizou 5 workshops para propor e desenhar o novo arranjo institucional de governança climática de Santos

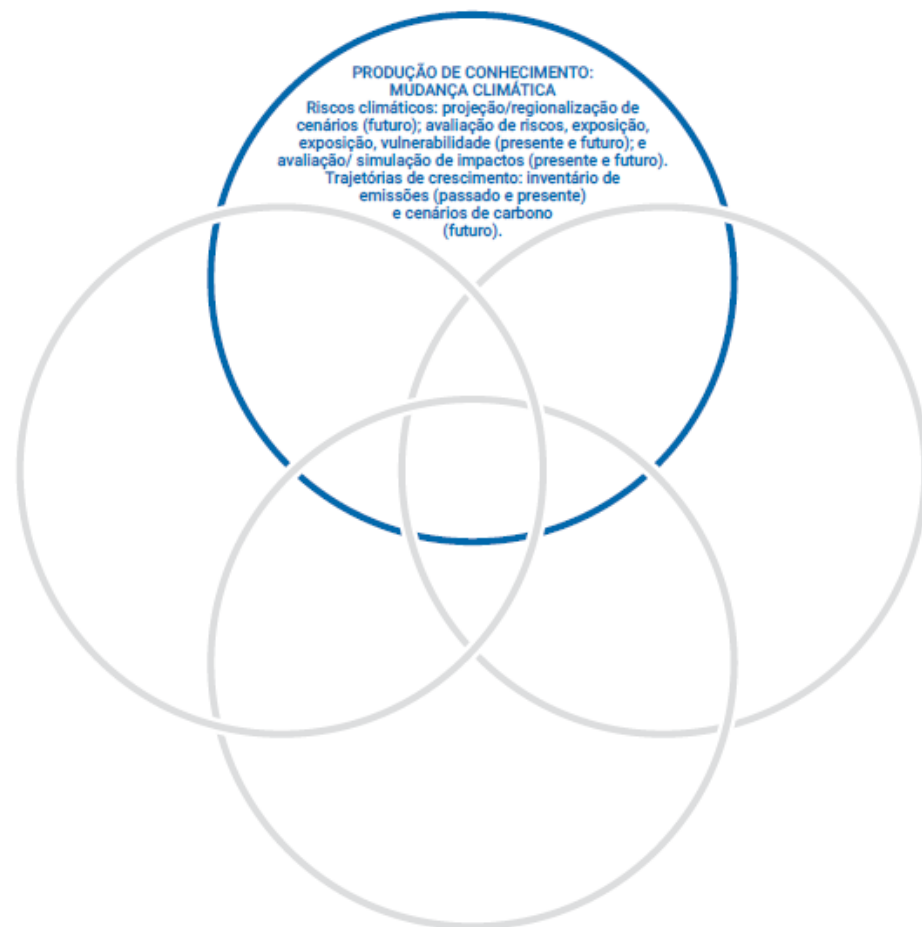
Dia de Adaptação e Resiliência Santista

1º PASSO

Para enfrentar os desafios das mudanças do clima é preciso entender a magnitude da crise climática à que está exposto o município

Santos avaliou o quanto o conhecimento científico está disponível para o município e traduzido para os tomadores de decisão

E avaliou como manter a melhor forma de produzir e incorporar os dados científicos nos processos de planejamento e tomadas de decisão local

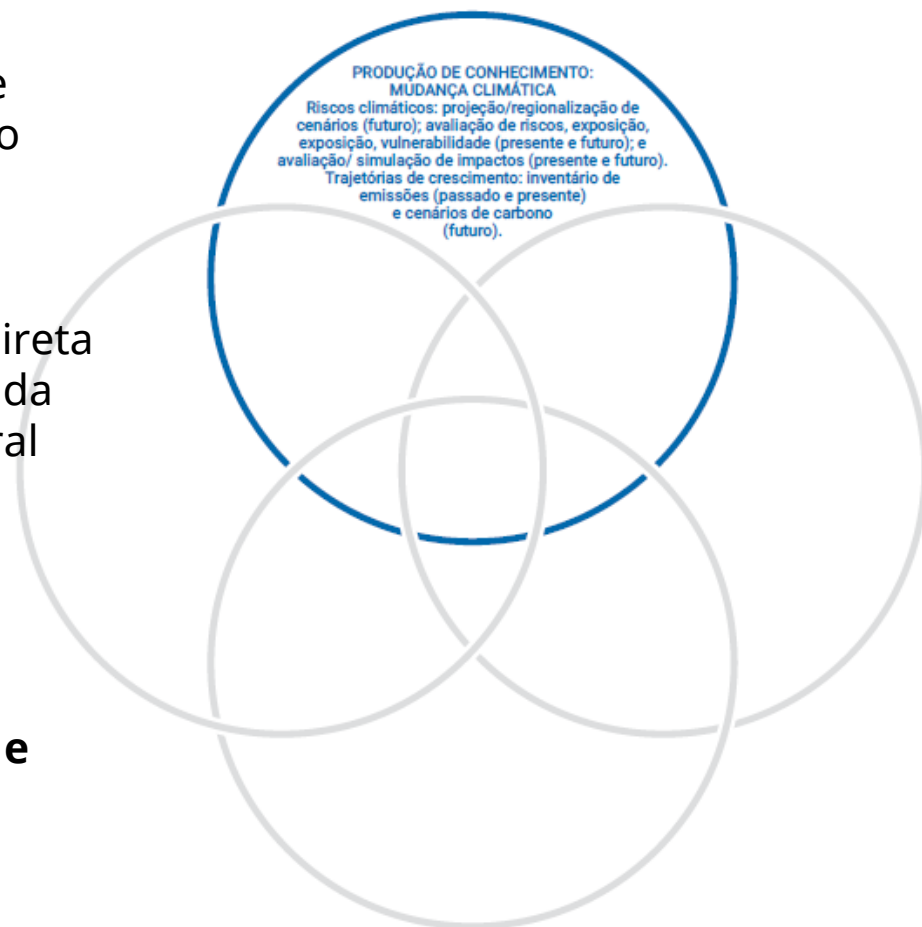


1ª Avaliação

Santos possui várias fontes confiáveis de conhecimento científico e técnico sobre o clima para o município

Entretanto, a disponibilidade desses conhecimentos tem ocorrido de forma direta e vinculada a setores e projetos, mas ainda não tornados públicos para o acesso geral da população

Tampouco a produção e divulgação desses conhecimentos encontram-se reunidas, organizadas, traduzidas e disponibilizadas para uma visão geral e acessível a todos os atores-chave do município e para a população



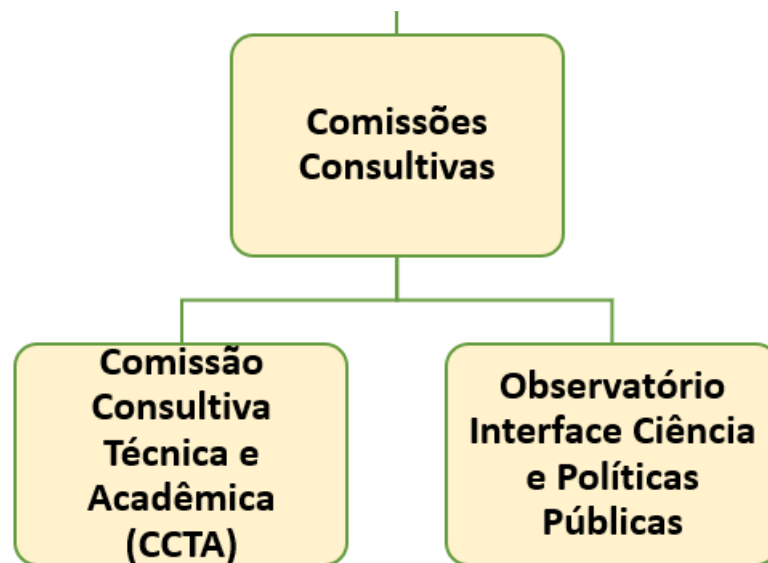
Dia de Adaptação e Resiliência Santista

1ª Decisão

Santos decidiu fortalecer Comissões Consultivas de Clima já existentes no município

A Comissão Consultiva Técnica Acadêmica (CCTA), vinculada à CMMC, reúne representantes de várias academias. Foi criada como potencial painel local de produção contínua e organizada de conhecimentos técnicos e científicos sobre o clima para Santos

O Observatório da Interface entre Ciência e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável, uma cooperação técnica da Prefeitura com a academia

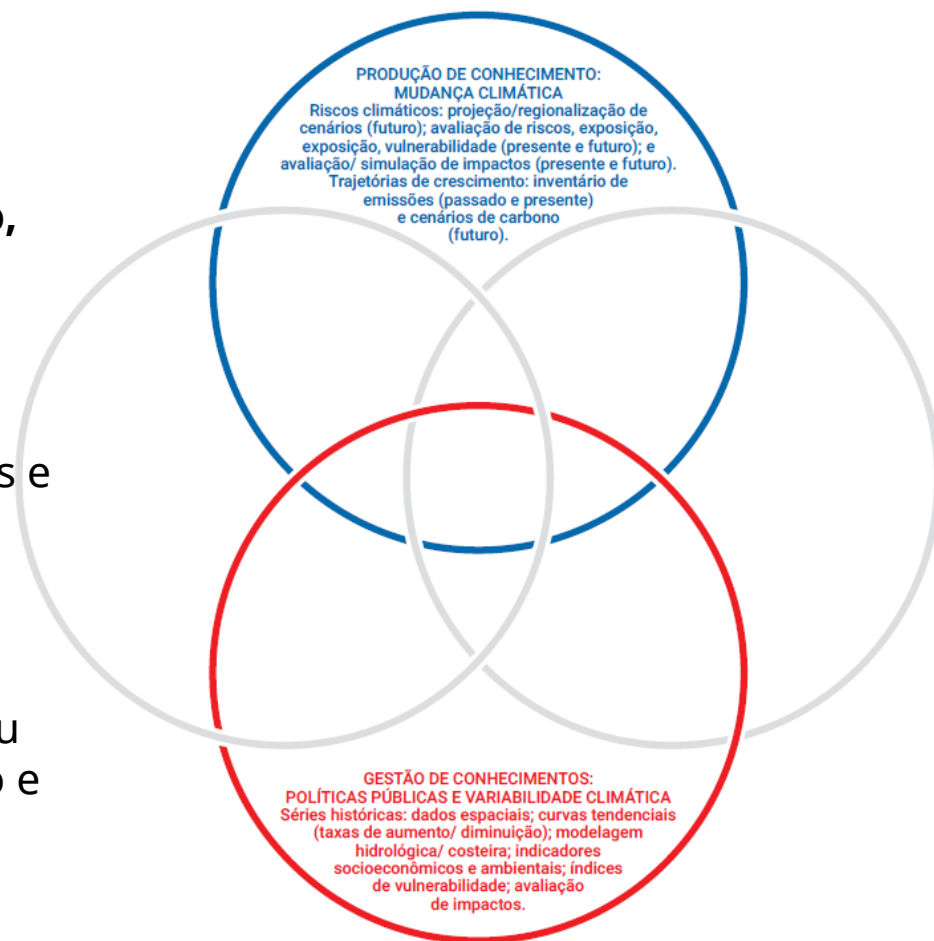


Dia de Adaptação e Resiliência Santista

2º Passo

Em geral, políticas públicas locais dão ênfase a medidas com foco em resultados de curto prazo. No entanto, quando consideram a variabilidade climática atual, podem construir resiliência para o futuro

Santos avaliou as políticas públicas locais e setoriais, considerando o quanto convergem ou divergem para o enfrentamento dos desafios do clima na atualidade, e identificou as políticas existentes com potencial adaptativo e/ou interfaces com estratégias de adaptação e mitigação



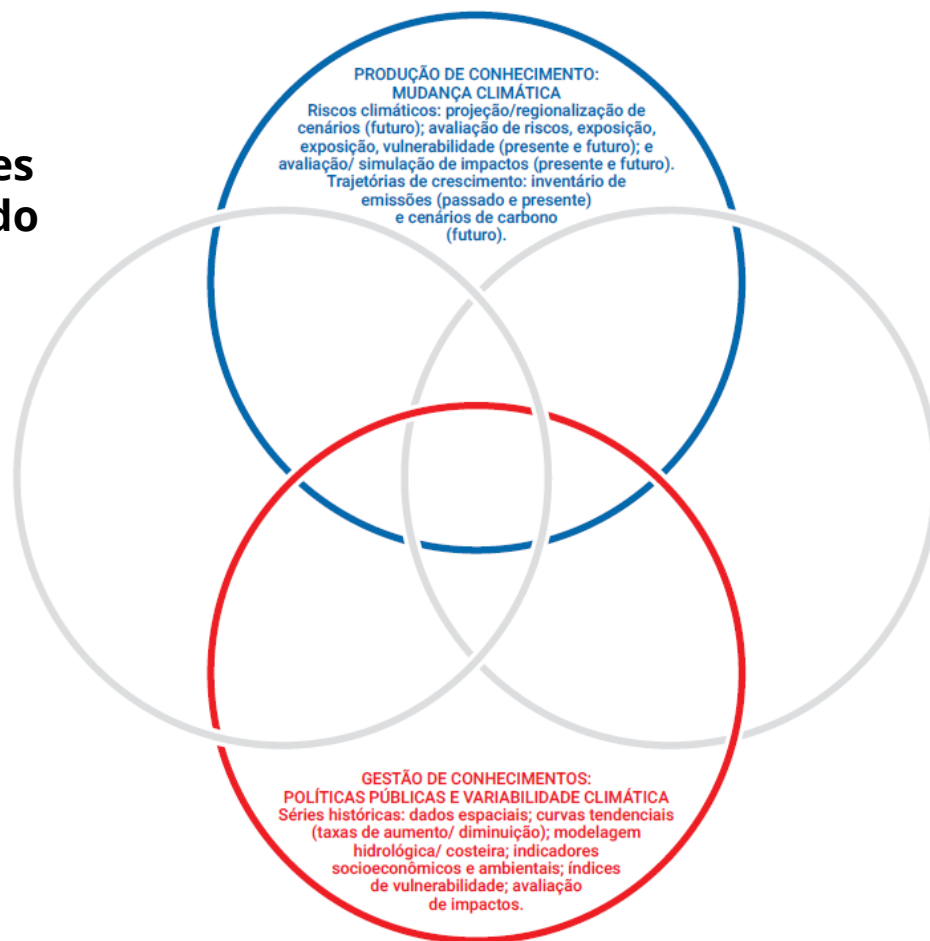
Dia de Adaptação e Resiliência Santista

2ª Avaliação

Santos identificou inúmeras políticas públicas locais e setoriais convergentes com o enfrentamento das mudanças do clima, entre as quais:

Cidade Resiliente;
Política Municipal de Desenvolvimento Urbano;
Política Municipal de Meio Ambiente;
Política Municipal de Proteção e Defesa Civil;
Política Municipal de Mobilidade e Transporte;
Política Municipal de Saúde Pública;
Plano Diretor (em revisão em 2021);

Comitê ODS 2030, etc.

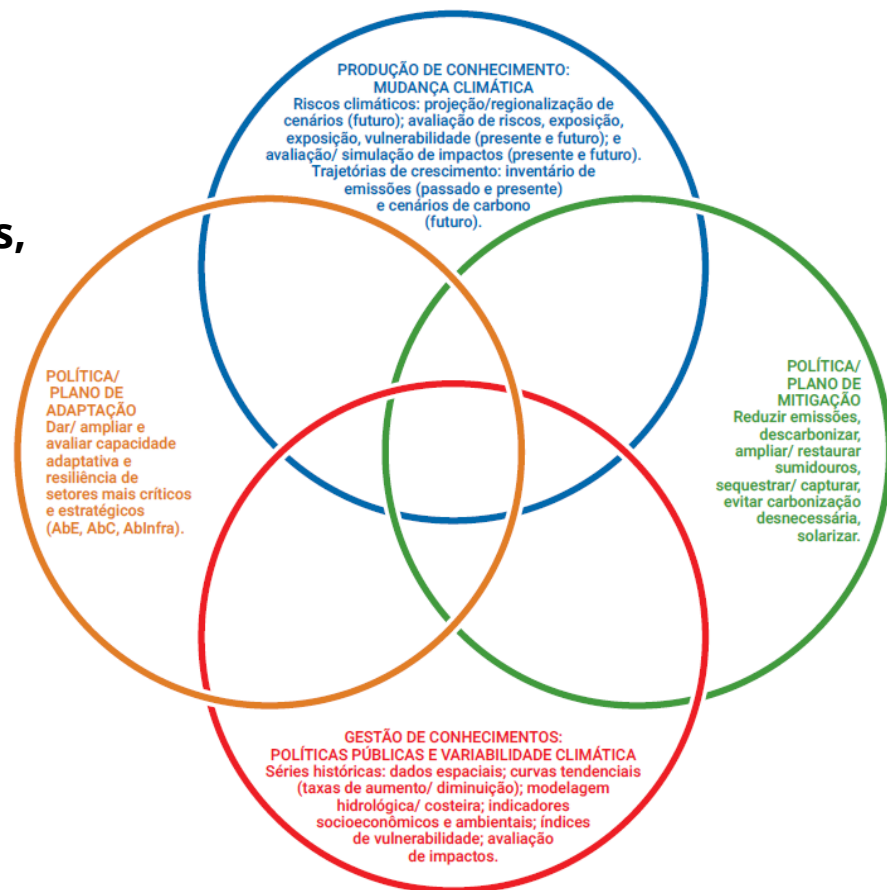


Dia de Adaptação e Resiliência Santista

3º Passo

As ações de mitigação e adaptação às mudanças do clima precisam ser políticas prioritárias nos governos locais, como parte expressiva da agenda de todos os setores da governança municipal. É o que dirá se a cidade sobreviverá ou não aos impactos do clima e se alcançará prosperar com sustentabilidade e resiliência

Santos avaliou o Plano de Ação Climática (PACS) e as ações locais de adaptação e mitigação

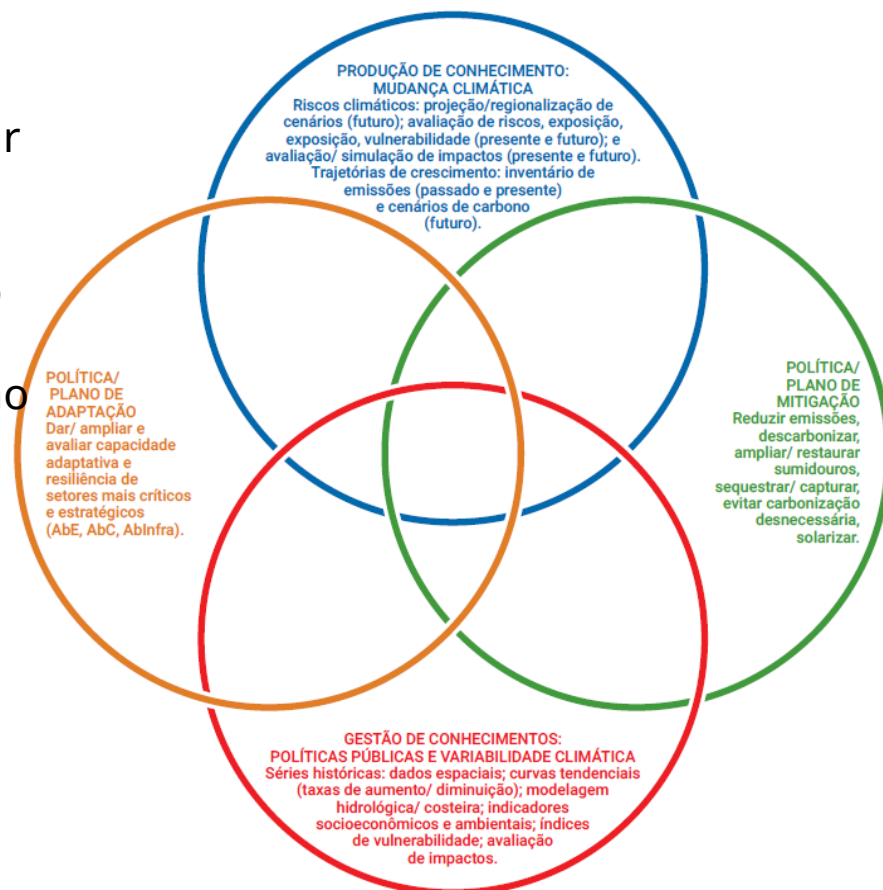


Dia de Adaptação e Resiliência Santista

3º Avaliação

Santos avaliou que o PACS conseguiu mapear os maiores desafios que Santos enfrentará nas próximas décadas e indicou as melhores soluções disponíveis para tornar o município adaptado e resiliente às mudanças do clima. Representa, assim, o estado da arte da gestão climática para o avanço da **adaptação**

Santos avaliou haver no município muitas medidas convergentes à **mitigação**, mas nenhum plano ou política ou ações específicas de mitigação. Além disso, o município ainda não chegou a produzir um inventário de emissões de GEE e dos sumidouros locais

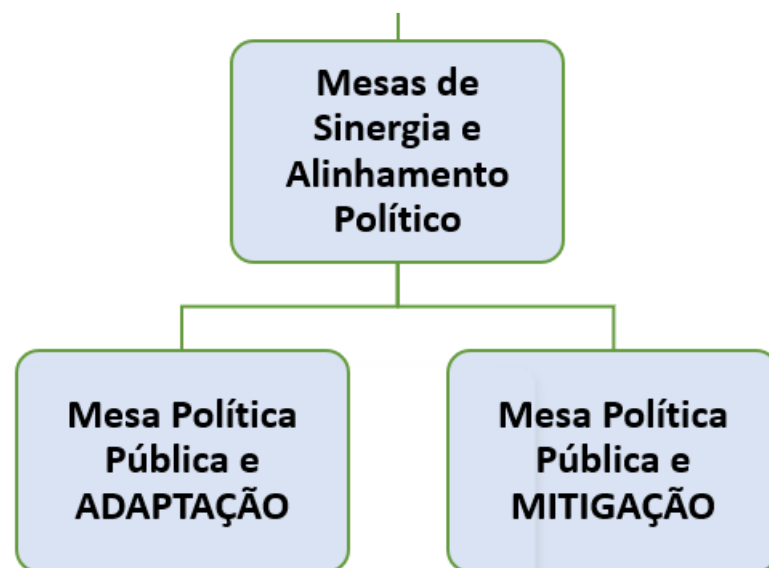


Dia de Adaptação e Resiliência Santista

2ª/3ª Decisão

Considerando os múltiplos desafios climáticos e institucionais locais, Santos decidiu que para a efetiva implementação do PACS será fundamental sua integração às várias políticas públicas locais, e vice-versa. Bem como, o alinhamento e sinergia entre os vários atores-chaves do município

Santos decidiu criar duas Mesas de Sinergia e Alinhamento Político, uma para o avanço da adaptação no município e outra para o avanço das agendas de mitigação



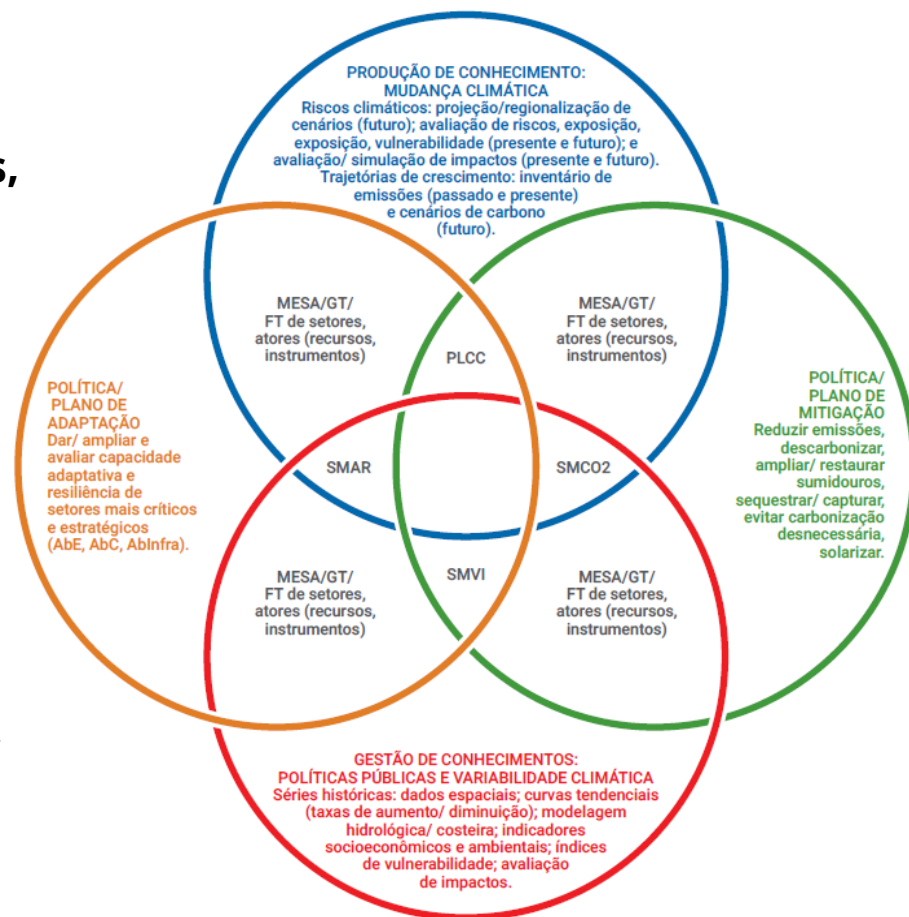
Participarão dessas mesas secretarias e órgãos de governo, bem como representantes da sociedade civil, do setor privado e da academia

Dia de Adaptação e Resiliência Santista

4º Passo

A gestão de informações sobre os problemas locais e os riscos climáticos, bem como sobre o quanto as políticas públicas locais de desenvolvimento estão convergindo com as metas da governança climática, é indispensável para atualizar o município quanto à ampliação de sua capacidade adaptativa ou o incremento de vulnerabilidades

Santos avaliou ferramentas e instrumentos já instalados no município, com potencial de ampliar a capacidade de gestão e monitoramento da governança climática local

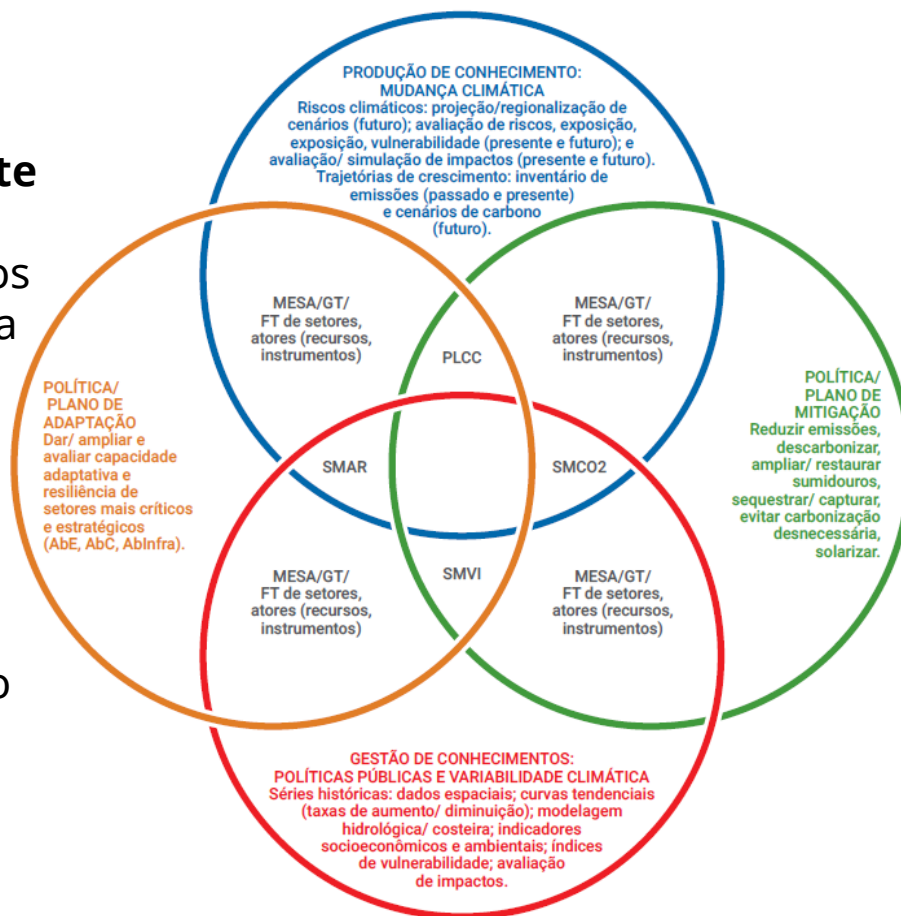


Dia de Adaptação e Resiliência Santista

4ª Avaliação

Santos identificou como **extremamente convergente**: o Comitê ODS 2030 e o Sistema de Monitoramento de Impactos do Departamento de Proteção e Defesa Civil (DEPRODEC) e do Centro de Controle de Operações (CCO)

E identificou como **extremamente necessário** o monitoramento da implementação do PACS e do avanço das ações de adaptação e mitigação no município

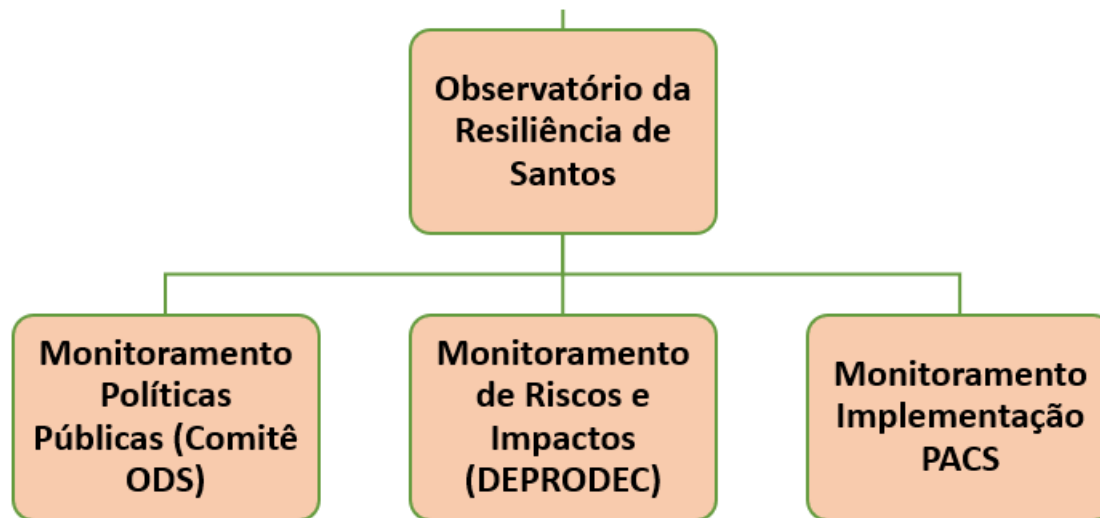


Dia de Adaptação e Resiliência Santista

4ª Decisão

Santos decidiu implantar o

Observatório da Resiliência de Santos



O Observatório da Resiliência de Santos, uma novidade na governança climática local, reunirá capacidades já instaladas no município para

- (1) atender a necessidade de comunicar e monitorar as vulnerabilidades, impactos e riscos climáticos locais em tempo real
- (2) monitorar e dar transparência à integração do clima nas políticas públicas municipais e
- (3) monitorar e dar transparência à implementação do PACS e ao avanço da adaptação e mitigação no município

Dia de Adaptação e Resiliência Santista

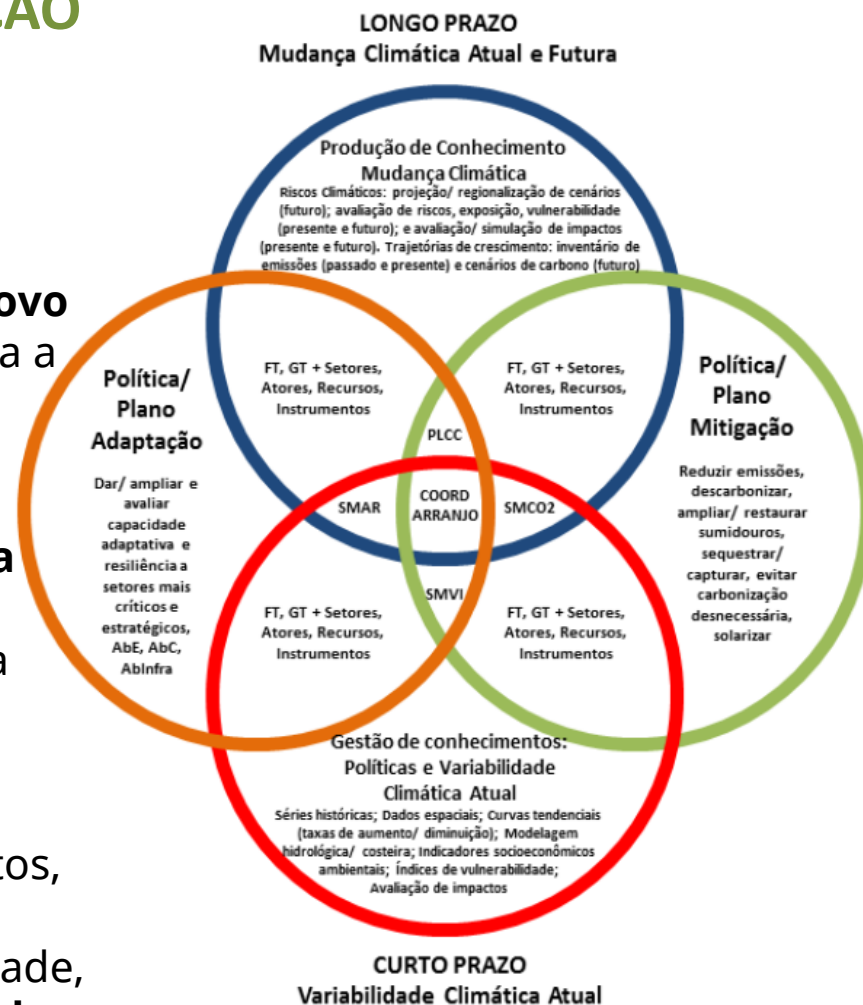
DECISÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO

Santos avaliou que instrumentos legais do município autorizam a implementação e inovação trazidas pelo novo arranjo

Mas também avaliou a necessidade de um **novo marco legal, vinculado ao PACS**, que preveja a nova estrutura de governança climática local

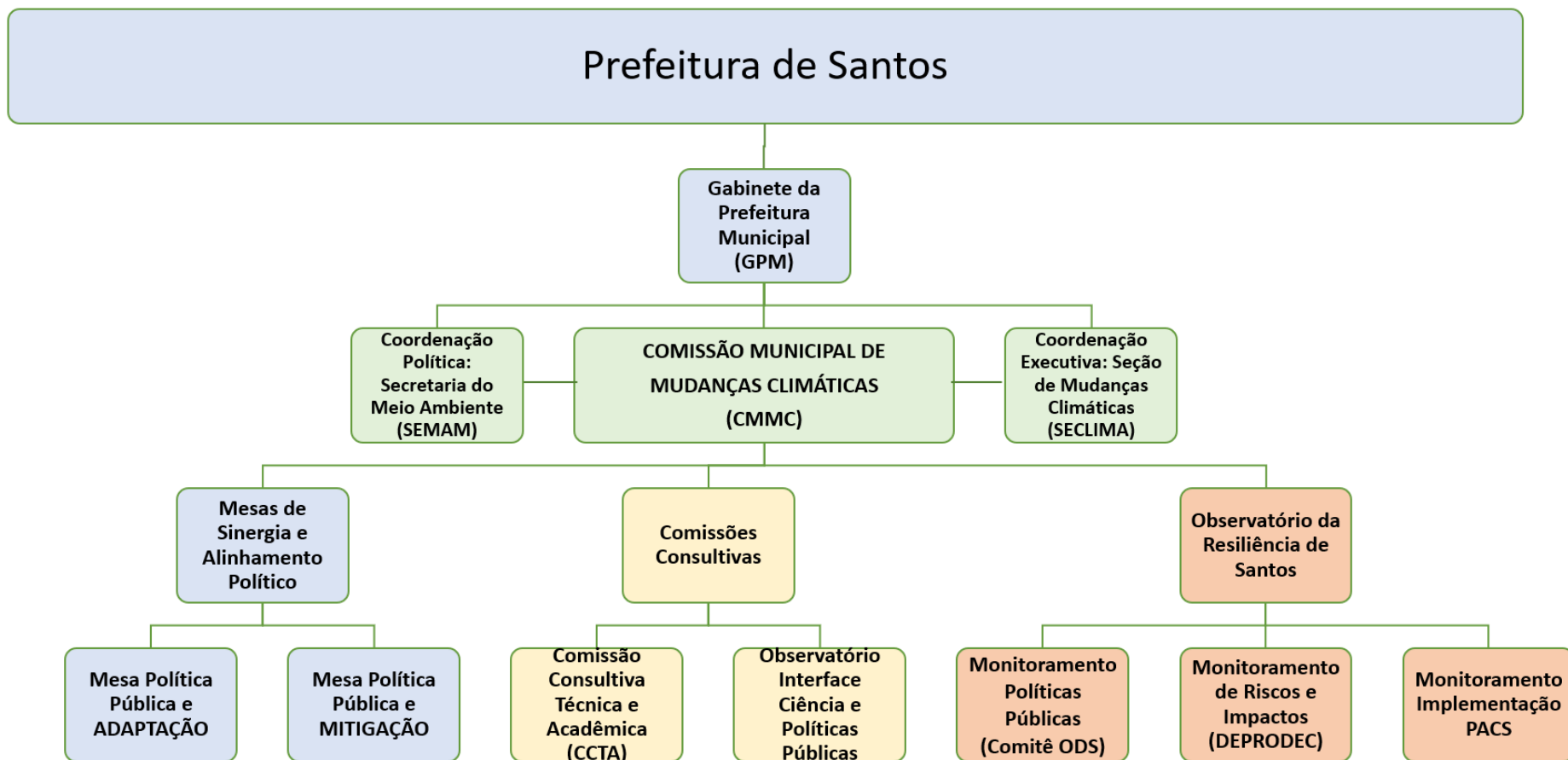
Santos avaliou a necessidade de fortalecer a **Comissão Municipal de Mudanças do Clima (CMMC)** e manter a liderança da **Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM)** e da **Seção de Mudanças Climáticas (SECLIMA)**

Mas recomendou que o novo arranjo institucional de governança climática de Santos, que prevê a participação de todos os atores governamentais e múltiplos atores da sociedade, esteja **diretamente vinculado ao Gabinete do Prefeito (GPM)**



Dia de Adaptação e Resiliência Santista

VISÃO GERAL DO NOVO ARRANJO



CONCLUSÕES FINAIS

- 1) A CMMC passa a ser **uma estrutura capaz de liderar a governança**, a implementação e o monitoramento do PACS
- 2) Uma estrutura ampliada e fortalecida, **com mais integrantes e vinculada diretamente ao GPM**, regendo todo o processo de implementação da agenda climática local, auxiliada pela Coordenação Política da SEMAM e apoiada pela Coordenação Executiva da SECLIMA
- 3) uma estrutura capaz de propiciar **espaços de participação, concertação, integração e alinhamento entre vários setores e atores** governamentais e da sociedade: através de duas mesas de sinergia e alinhamento político, uma para o avanço da adaptação e outra para o avanço da mitigação das emissões
- 4) **uma estrutura informada**, que acessa a melhor ciência disponível sobre o clima: com o fortalecimento da CCTA (como um IPCC específico para Santos) e a mobilização de outras comissões consultivas locais

CONCLUSÕES FINAIS

- 5) **uma estrutura capaz de monitorar e comunicar em tempo real** os riscos, os impactos e as vulnerabilidades do município e capaz de informar com transparência os avanços políticos para tornar Santos um município resiliente e sustentável: com a criação do **Observatório da Resiliência de Santos** (um *knowledge hub* inédito, inovador e interativo, capaz de capturar, traduzir e compartilhar informações atualizadas com gestores, tomadores de decisão **e com a população**)
- 6) Em suma, uma estrutura de governança climática transformadora e com grande potencial de levar à implementação os caminhos planejados no PACS para tornar **Santos uma cidade inclusiva, sustentável, neutra em carbono, resiliente e adaptada aos riscos climáticos**

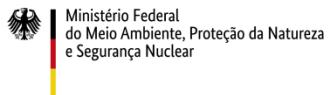
Dia de Adaptação e Resiliência Santista

PARABÉNS, SANTOS!!!

MUITO OBRIGADA

Leila Soraya Menezes
Consultora para Governança Climática Local
GIZ ProAdapta

Por ordem do



da República Federal da Alemanha

Por meio da:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

